

PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA APAE PASSOS-MG

BODY PRACTICES AND HEALTH PROMOTION: THE PROFESSIONALS' PERCEPTION AT APAE PASSOS-MG

Maria Eduarda da Silva Brito ¹

Jean Lucas Rosa ²

Lucio Marques Vieira Souza ³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar as atividades oferecidas a pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM). Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por entrevistas semiestruturadas com profissionais das áreas de Educação Física, Dança, Teatro e Fisioterapia. Cinco profissionais participaram do estudo. Os resultados evidenciaram percepções predominantemente positivas quanto ao impacto das atividades na vida dos usuários, especialmente em relação à integração social, aos atendimentos prestados e à interação interprofissional, apesar dos desafios identificados no contexto de trabalho. Conclui-se que o programa contribui para a promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes, atendendo às suas necessidades no contexto institucional.

Palavras-chave: Deficiência intelectual; Deficiência múltipla; Inclusão social; Terapia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the activities offered to individuals with intellectual and multiple disabilities (IMD). This qualitative study was conducted using semi-structured interviews with professionals in Physical Education, Dance, Theater, and Physiotherapy. Five professionals participated in the study. The results indicated predominantly positive perceptions of the impact of these activities on users' lives, particularly regarding social integration, services provided, and interprofessional interaction, despite the challenges identified in the work context. It is concluded that the program contributes to promoting participants' health and quality of life, meeting their needs within the institutional context.

Keywords: Intellectual disability; Multiple disabilities; Social inclusion; Therapy.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Brasil, 2021), a atividade física é definida como um comportamento que envolve movimentos voluntários do

1 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Passos-MG, Passos-MG, Brasil, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Saúde e Esporte-NEPAFISE, Brasil.

2 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Passos-MG, Passos-MG, Brasil, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Saúde e Esporte-NEPAFISE, Brasil e Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), Ribeirão Preto-SP, Brasil.

3 Departamento de Corpo e Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Passos-MG, Brasil. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Saúde e Esporte-NEPAFISE, Brasil e Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Sergipe-UFS, São Cristóvão-SE, Brasil.

corpo, com gasto de energia superior ao nível de repouso, promovendo interações sociais e com o ambiente. Ela pode ocorrer em diferentes contextos, como no tempo livre, no deslocamento, no trabalho, no estudo ou nas tarefas domésticas.

Os termos práticas corporais e atividades físicas apresentam, conforme Carvalho e Vieira (2025), aproximações e distanciamentos quanto à conceitualização. O termo “práticas corporais” ganhou destaque no cenário nacional, por incorporar dimensões sociais, culturais e subjetivas do movimento humano. Independentemente da terminologia utilizada, os autores destacam que essas práticas devem ser compreendidas como estratégias de promoção da saúde e cuidado integral, articulando aspectos biológicos, sociais, culturais e econômicos.

A atividade física e as práticas corporais são parte integrante do cotidiano das pessoas e oferecem diversos benefícios, como controle do peso, melhoria da qualidade de vida, do humor, da disposição, além de facilitar a interação social e com o ambiente. Essas são ferramentas centrais para saúde, qualidade de vida e inclusão de pessoas com deficiência, especialmente intelectual (D’Amours et al., 2025).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre a satisfação das suas necessidades e a presença ou ausência de oportunidades para alcançar a felicidade e a autorrealização, independentemente do seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

No Brasil, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) desempenha um papel crucial, oferecendo serviços nas áreas de educação, saúde e assistência social e promovendo a defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM) (APAE Brasil, 2023). Em 2022, a APAE registrou 23.035.726 atendimentos nas áreas de prevenção e saúde, educação, assistência social e inclusão no mercado de trabalho, assistindo mais de 1.600.000 pessoas, em 2.249 unidades espalhadas por todo o território nacional. Isso faz da APAE a maior rede de apoio às pessoas com DIM no país (APAE Brasil, 2023).

A deficiência intelectual e múltipla (DIM) é uma condição complexa, que impõe desafios de longo prazo, resultando em barreiras significativas para a participação plena e efetiva desses indivíduos na sociedade, em igualdade de condições com pessoas sem deficiência.

O termo DIM corresponde ao que anteriormente era denominado “retardo mental” na Classificação Internacional de Doenças (CID-11). A deficiência intelectual é classificada entre os distúrbios do neurodesenvolvimento, especificamente no grupo dos transtornos do desenvolvimento intelectual. Ela envolve diversos aspectos relacionados ao conceito de inteligência, sendo sempre analisada no contexto da avaliação global do indivíduo. A DIM é identificada pela redução substancial das funções intelectuais, acompanhada de déficits no comportamento adaptativo, o que resulta em limitações nas habilidades sociais e nas atividades cotidianas. Essa condição é diagnosticada antes dos 18 anos e pode ser quantificada por testes que determinam o Quociente de Inteligência (QI). Com base no QI, a deficiência intelectual é classificada em leve (QI entre 50 e 69), moderada (QI entre 35 e 49), grave (QI entre 20 e 34) e profunda (QI inferior a 20) (Brasil, 2020).

Em relação à qualidade de vida das pessoas com DIM, uma pesquisa realizada por Pereira (2009) utilizou o Questionário de Qualidade de Vida (QQV) e apontou a necessidade de investimentos no contexto social desses indivíduos, especialmente na promoção da sua independência, o que impacta diretamente sua qualidade de vida.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), houve um aumento no número de pessoas com deficiência no Brasil. Diante disso, o presente estudo se justifica pelo contexto do desenvolvimento atípico de indivíduos com DIM e o seu impacto na qualidade de vida. O estudo também reflete o crescente interesse na área de educação física adaptada e o estágio realizado pela estudante na instituição, além de apontar as lacunas existentes na literatura científica sobre os benefícios das práticas corporais para esse público.

Ademais, realiza-se uma consideração do mercado de trabalho para futuros profissionais.

Atualmente, a literatura compreende a deficiência intelectual a partir de uma perspectiva biopsicossocial, entendendo-a como resultado da interação entre características individuais e contextos sociais, culturais e ambientais. Aspectos como funcionamento adaptativo, participação social, autonomia e qualidade de vida assumem papel central. Dessa forma, as oportunidades de inclusão, autodeterminação e desenvolvimento humano passam a depender não apenas das condições do indivíduo, mas também da existência de sistemas de apoio, ambientes acessíveis e relações sociais, que reconheçam a pessoa com deficiência como sujeito de direitos e protagonista do seu próprio processo de desenvolvimento (Haenen et al., 2025; Orío-Aparicio et al., 2025; Giummarra; Randjelovic; O'Brien, 2022).

Apesar da ampliação dos serviços voltados às pessoas com DIM, ainda são escassos estudos que investiguem o impacto das práticas corporais na promoção da saúde e da qualidade de vida desses indivíduos, especialmente a partir da perspectiva dos profissionais envolvidos. Diante disso, o problema de pesquisa consiste em compreender como essas práticas são percebidas no contexto institucional, com a seguinte pergunta norteadora: como os profissionais de práticas corporais da APAE de Passos/MG percebem a relação entre essas atividades e a promoção da saúde e da qualidade de vida dos usuários com DIM?

O estudo se justifica pela lacuna de investigações que abordem essa temática de forma integrada entre diferentes áreas profissionais. Nesse sentido, o objetivo principal é analisar a perspectiva dos profissionais de práticas corporais da APAE Passos-MG sobre a relação das atividades corporais na promoção da saúde e da qualidade de vida dos usuários.

2 METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, utilizando uma entrevista semiestruturada.

Participantes

A amostra foi composta por conveniência, constituída por profissionais de práticas corporais das áreas de Educação Física, Dança, Teatro e Fisioterapia, que trabalham com práticas na APAE-Passos/MG. Os critérios de inclusão foram: funcionários da instituição atualmente lotados no setor Centro Dia, com formação completa nas suas respectivas áreas de atuação. Os critérios de exclusão foram: não responder a todas as perguntas.

Foram enviados convites para a participação na pesquisa via e-mail. Após a aceitação do convite, os convidados tiveram a oportunidade de revisar os objetivos da pesquisa e esclarecer quaisquer dúvidas, se necessário.

Antes de prosseguir com as entrevistas, cada participante foi informado sobre os princípios de confidencialidade e privacidade dos dados fornecidos, bem como sobre os objetivos do estudo e a sua contribuição para a pesquisa em questão. Além disso, foi explicado que a pesquisa faz parte de um projeto envolvendo a instituição em que trabalham. Não houve um estabelecimento de tempo específico para o preenchimento do formulário que continha dados pessoais, idade, profissão, registro no conselho na sua área de atuação e as questões da entrevista semiestruturada.

Instrumentos

Todos os profissionais que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preencheram o questionário e realizaram a entrevista no prazo estabelecido, exceto o profissional de teatro, que não compareceu às duas datas reservadas para ele realizar a entrevista e, dessa forma, foi excluído da amostra.

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada composta por questões relacionadas à percepção dos profissionais sobre as práticas corporais desenvolvidas na instituição, os impactos observados nos usuários, os desafios enfrentados no cotidiano profissional e a interação multiprofissional.

Procedimentos para coleta de dados

Os procedimentos utilizados para a coleta dos dados foram o preenchimento do formulário e, a partir daí, a descrição dos relatos de experiência dos participantes, por convites enviados para os respectivos profissionais. Os dados foram coletados por entrevista, na ferramenta Google Meet®.

As respostas foram coletadas seguindo o modelo proposto por Leitão (2021), que envolveu uma construção interpretativa, com rigor e objetividade. A análise foi baseada em categorias de significado identificadas por uma leitura segmentada e iterativa dos depoimentos dos entrevistados.

Análise dos dados

Após a transcrição das entrevistas, foi enviado um arquivo para os entrevistados, com o material coletado durante a entrevista. Após o consentimento para o material, foi realizada uma leitura completa dos conteúdos, para obter uma visão geral e familiaridade com os dados. Em seguida, iniciou-se a categorização do material, identificando categorias de significação. Foi utilizada a técnica de categorização linha a linha, começando pela primeira entrevista e construindo categorias com base na leitura de cada linha do material transcrito.

O refinamento das categorias e temas com o quadro de categorias foi desenvolvido a partir da análise das entrevistas subsequentes em relação às categorias definidas inicialmente. Quando necessário, novas categorias e temas foram adicionados à medida que a análise avançava, refletindo semelhanças nos relatos. Esse refinamento ocorreu em cada atualização do quadro de categorias, conforme Blandford (2013), Prates (2017) e Leitão (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal deste estudo foi analisar a relação entre os profissionais de práticas corporais e o desenvolvimento da promoção da saúde e qualidade de vida dos usuários da APAE Passos-MG. Oito profissionais foram convidados e cinco participaram do estudo. Com base nos dados coletados, observa-se que as respostas dos entrevistados apresentam grande aproximação entre os discursos. Um possível motivo para esse fato é que os profissionais trabalham no mesmo ambiente, em que a instituição segue um padrão de atendimento, exigindo que os colaboradores se ajustem às demandas e mantenham os critérios estabelecidos, pois se trata de um ambiente corporativo voltado para a prestação de serviços ao público.

Para garantir a confidencialidade dos participantes, os profissionais foram identificados por legendas: F1 (fisioterapeuta 1), F2 (fisioterapeuta 2), E1 (profissional de educação física

1), E2 (profissional de educação física 2) e E3 (profissional de educação física - dança). Os profissionais possuem tempos de atuação variados na instituição, com destaque para E1, que tem até 6 meses de experiência, F1 e E3 com até 2 anos de atuação, bem como F2 e E2, que são os profissionais com maior tempo de permanência.

No Quadro 1, são apresentadas as respostas à questão 5 do Anexo 1: “Como você descreveria o seu papel e a sua importância como profissional da área em que atua na APAE Passos?” As respostas de F1, F2, E1, E2 e E3 foram analisadas, estabelecendo relações entre elas, mesmo sendo provenientes de áreas diferentes de atuação. Cada profissional expressou a sua visão sobre o papel que desempenha na instituição, destacando a importância da sua área específica e a sua contribuição para o trabalho desenvolvido na APAE.

Quadro 1 – Resumo das oficinas realizadas na APAE de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (2025)

F1	F2	E1	E2	E3
Desenvolvimento global com foco na profissão	Desenvolvimento global com foco na profissão	Desenvolvimento global com foco na profissão	Desenvolvimento global com foco na profissão	Autoconfiança
Relações intrapessoais	Qualidade de vida	Qualidade de vida		Quebra de barreiras
		Relações intrapessoais		

Legenda: F1 e F2 – Fisioterapeutas. E1, E2 e E3 – Profissionais de Educação Física e dança.
Fonte: Autores (2026).

Os relatos dos participantes evidenciam que os profissionais compreendem sua atuação para além de aspectos técnicos e terapêuticos, valorizando, principalmente, o desenvolvimento global, a autonomia e a inclusão social dos usuários. Observa-se que as práticas corporais são percebidas como ferramentas capazes de promover participação social, fortalecimento das relações interpessoais e melhoria da qualidade de vida: “F1 [...] meu papel na instituição e ajudar e desenvolver, usando ferramentas da minha profissão, ter mais autonomia em suas atividades de vida diária [...]”

A fisioterapia desempenha um papel crucial no atendimento a esses usuários, pois o fisioterapeuta não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades físicas, mas também auxilia na conscientização sobre as diferenças, na redução de complicações e no incentivo à independência. Como destacado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região (Crefito 1, 2020), o trabalho do fisioterapeuta vai além da reabilitação física, tendo um impacto significativo na promoção da qualidade de vida e no empoderamento dos indivíduos com deficiência.

F2[...] Recursos fisioterápicos possibilitando uma melhor qualidade de vida [...].

E1 [...] inclui o desenvolvimento de programas de atividades físicas, a inclusão social e o desenvolvimento motor além de melhorar a qualidade de vida e saúde[...].

E2 [...] considero o papel do profissional de educação física e essencial para que a inclusão dos alunos aconteça [...].

E3 [...] ajudar os usuários a se descobrirem para a arte, no caso a dança, desenvolver capacidades e habilidades [...].

Observa-se que, mesmo quando comparadas as respostas de profissionais da mesma área, alguns apresentam pensamentos e abordagens diferentes na sua conduta e nos atendimentos, o que gera percepções diversas. No entanto, essas variações são importantes, pois refletem as perspectivas únicas de cada entrevistado e as diferentes linhas de atuação de cada um no contexto da instituição.

Costas (2020) afirma que a dança não é apenas uma expressão humana, mas também pode ser transformadora, não se limitando a uma área específica do saber. Assim, o trabalho desenvolvido pela dança pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva, pois proporciona vivências estéticas e criativas, estimula a capacidade crítica e interpretativa, amplia o repertório linguístico e favorece a aquisição de novos conhecimentos, além de promover a autonomia e a autoestima, como destacado no Documento Norteador “Arte - Ações Norteadoras de Arte nas Unidades Educacionais da Rede APAE”.

Durante a realização deste estudo, foi notada uma grande dificuldade em encontrar literatura relevante relacionada ao viés do tema abordado, especialmente no que diz respeito a deficientes intelectuais e múltiplos. A maioria dos estudos encontrados possui parcerias de pesquisa com instituições, o que limita a comparação dos dados, visto que esses estudos também se restringem ao contexto específico dessas instituições.

Os estudos (Faccioli et al., 2025; Ardenghi et al., 2020) sugerem que profissionais tendem a enxergar as práticas corporais como recurso potente para promover saúde, prazer, autonomia, vínculos e melhor qualidade de vida, especialmente em pessoas com deficiência. Ao mesmo tempo, relatam limites ligados à formação biomédica, pouca integração interprofissional e falta de estrutura. Em contextos semelhantes à APAE (Mikhalev et al., 2025; Jacob et al., 2023), atividades corporais lúdicas e adaptadas são vistas como centrais para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e para o fortalecimento da autoestima e da participação dos usuários.

As respostas dos entrevistados, F1 e F2, apresentaram relações entre si, dado que ambos atuam na área da fisioterapia. Já E1 e E2, profissionais da área de educação física, também mostraram conexões nas suas respostas. E3, que é formado em educação física, mas atua na área de dança, trouxe uma perspectiva diferenciada, o que proporcionou uma análise interessante sobre o trabalho nas distintas áreas. A seguir, no Quadro 2, são apresentados os relatos obtidos de cada um desses profissionais.

Quadro 2: Adaptação das abordagens de trabalho para atender às necessidades individuais dos usuários e aos maiores desafios nos programas propostos na Apae Passos

F1	F2	E1	E2	E3
Ambiente lúdico.	Ambiente lúdico	Matérias	Atividades	Autoconfiança
Aceitação ao programa.	Quebra de barreiras	Quebra de barreiras	Quebra de barreiras	Quebra de barreiras
Realização de todas as tarefas.	Aceitação ao programa Realização das tarefas	Atividades		

Legenda: F1 e F2 – Fisioterapeutas. E1, E2 e E3 – Profissionais de Educação Física e dança.

Fonte: Autores (2026)

As falas dos participantes demonstram preocupação com a adaptação das atividades às necessidades individuais dos usuários. O uso de estratégias lúdicas, esportes adaptados e atividades expressivas evidencia a busca por intervenções mais acessíveis, participativas e inclusivas. Além disso, a valorização do ambiente lúdico e da participação ativa dos usuários reforça a importância de abordagens centradas nas potencialidades dos indivíduos e não apenas nas suas limitações.

F1 [...] Gosto de aplicar meus atendimentos a um ambiente lúdico. E o desafio é conseguir realizar a abordagem e realizar todas as atividades [...].

F2 [...] minha abordagem terapêutica é baseada em um ambiente lúdico, romper as barreiras de suas limitações assim como as barreiras do seu desenvolvimento neuropsicomotor [...].

O pensamento dos entrevistados F1 e F2 segue a nota publicada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região (Crefito 1, 2020).

E1 [...] A partir da infraestrutura e materiais oferecidos na instituição, procuro adaptar as atividades propostas para todos. O maior desafio é garantir que as atividades sejam seguras, apropriadas e estimulantes [...].

E2 [...] A adaptação ocorre com a prática de esportes adaptados. Os maiores desafios são as limitações próprias da deficiência que acomete o usuário[...].

Seguindo o pensamento do entrevistado E2 e conforme o estudo de Minuzzi et al. (2022), destaca-se a importância dos impactos positivos de trabalhar com esportes adaptados para esse grupo, como uma complementação das ações que auxiliam as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Torna-se claro que os profissionais de educação física desempenham um papel essencial na adaptação dos currículos, propondo atividades diversificadas, de acordo com as necessidades específicas de cada educando.

Um relato de experiência realizado na APAE de Cajazeiras-PB (Silva et al., 2016) destacou a relevância das atividades lúdicas pedagógicas no desenvolvimento de adolescentes com deficiência, apontando que as práticas lúdicas favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades visuais e auditivas, do raciocínio criativo e cognitivo, além de contribuírem para a socialização e para a compreensão simbólica da realidade. Os autores reforçam que as atividades lúdicas constituem importante recurso pedagógico e terapêutico para potencializar o desenvolvimento integral de pessoas com deficiência.

A resposta que mais se distanciou das demais foi a do professor de dança, formado em educação física, que, com uma visão mais humanizada, manteve o foco nas particularidades da modalidade, evidenciando a importância de um trabalho que respeite as individualidades dos alunos. O seu pensamento segue o estilo da dança, com o seguinte trecho: “E3 [...] observando cada aluno e seu jeito de enxergar o que a APAE representa para ele, os maiores desafios às vezes são encorajá-los a serem mais participativos nas atividades [...]”.

No Quadro 3, observam-se indicadores específicos relacionados ao tempo de atendimento, que chamaram bastante atenção pela forma como os entrevistados F1, F2, E1, E2 e E3 se posicionaram. A avaliação, sendo também um instrumento de feedback para os próprios profissionais, evidencia a evolução dos seus atendimentos. Contudo, foi notado que, na maioria das respostas, os profissionais não indicaram o uso de um instrumento de avaliação validado ou não forneceram informações detalhadas sobre o assunto no momento da entrevista. Apenas o entrevistado F2 mencionou a existência de um instrumento, mas não deixou claro se este é

utilizado de fato na sua prática diária. A seguir, são apresentados os relatos dos entrevistados sobre essa questão.

Quadro 3: Como você avalia o progresso e o impacto das intervenções que você oferece?
Existem indicadores específicos que você observa?

F1	F2	E1	E2	E3
Processo individual	Processo individual	Processo individual	Processo de meta pela educação física	Processo individual
Evoluções diárias.	Abordagem terapêutica	Nível de satisfação.		Nível de satisfação.
	Evoluções diárias.	Evoluções diárias.		Participação social.

Legenda: F1 e F2 – Fisioterapeutas. E1, E2 e E3 – Profissionais de Educação Física e dança.
Fonte: Autores (2026)

Um dos achados mais relevantes deste estudo se refere à ausência de instrumentos avaliativos sistematizados para acompanhamento da evolução dos usuários. Embora os entrevistados relatem observar melhorias relacionadas ao desenvolvimento motor, autonomia e participação social, as avaliações parecem ocorrer predominantemente de maneira subjetiva, baseadas na percepção cotidiana dos profissionais. A utilização de avaliações predominantemente subjetivas pode gerar dificuldades na comparação de resultados, na definição de metas terapêuticas e na elaboração de estratégias interdisciplinares mais consistentes.

F1 [...] O progresso e o impacto vão depender de cada paciente do seu nível patológico [...]

F2 [...] O progresso e o impacto do processo terapêutico dependem da patologia e do desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo. Existem testes específicos [...]

E1 [...] quando se trata da percepção, examino o nível de satisfação ao cumprir as tarefas. [...].

E2 [...] Não tenho indicadores definidos a serem atingidos, além dos próprios ao desenvolvimento das atividades físicas e inclusivas[...]

E3 [...] A avaliação é de tempos em tempos, pois a cada atividade é notado o progresso individual de cada usuário. [...].

Com relação aos benefícios já observados pelos profissionais no decorrer dos atendimentos, foi feita uma pergunta específica e as respostas dos entrevistados F1, F2, E1, E2 e E3 revelaram os seguintes apontamentos (Quadro 4).

Quadro 4: Quais são os benefícios que você observou nos seus pacientes como resultado das atividades propostas ou tratamentos na APAE Passos?

F1	F2	E1	E2	E3
Relações intrapessoais	Relações intrapessoais	Relações intrapessoais	Relações intrapessoais	Relações intrapessoais
Desenvolvimento global	Desenvolvimento global	Desenvolvimento global	Desenvolvimento global	Desenvolvimento global

Legenda: F1 e F2 – Fisioterapeutas. E1, E2 e E3 – Profissionais de Educação Física e dança.

Fonte: Autores (2026)

Os benefícios observados pelos profissionais reforçam o potencial das práticas corporais para o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Os relatos destacam aspectos relacionados à autonomia, autoestima, interação social, desenvolvimento motor e bem-estar emocional, indicando que os impactos percebidos ultrapassam dimensões estritamente físicas.

F1 [...] Autonomia, Autoestima, Resoluções de problemas, reflexos ativos, Relaxamento, Qualidade de vida [...].

F2 [...] observa-se a melhora e/ou manutenção do movimento, nas interações sociais do indivíduo na sociedade [...].

E1[...] observo melhoras na coordenação motora, no condicionamento físico, na autoestima e autoeficácia, nas habilidades sociais e na qualidade de vida geral [...].

E2 [...] os benefícios são o aumento da sua autonomia, o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo [...].

E3 [...] Aumento da autoestima, da confiança e do autocontrole emocional [...].

Os entrevistados demonstraram grande semelhança nas suas respostas, conforme os temas discutidos no quadro acima, ressaltando a importância do desenvolvimento integral dos indivíduos fora da instituição. A ênfase recai sobre o impacto positivo na qualidade de vida desses usuários em sociedade, ajudando-os a compreender as regras sociais e a superar os desafios que surgem. Esse ponto de vista está alinhado com o pensamento de Minuzzi et al. (2022). Evidencia-se que participar de grupos sociais apoiados reduz solidão, amplia amizades, aumenta bem estar e participação comunitária, ajudando a sair da exclusão para uma “inclusão apoiada”. Relações sociais, aceitação, ausência de preconceito e possibilidade de participar na sociedade são centrais para a qualidade de vida e as pessoas usam estratégias sociais para lidar com desafios e evitar conflitos (Jespersen et al., 2019).

Quando questionados de maneira mais pessoal sobre a percepção de mudanças positivas na autoestima, confiança ou interações sociais dos usuários como resultado das intervenções que oferecem, todos os entrevistados (F1, F2, E1, E2, E3) confirmaram que observam resultados positivos. Eles destacaram que, para os usuários atendidos, é crucial que compreendam sua importância tanto para a sociedade quanto para as suas famílias.

Retomando a questão inicial, a instituição oferece uma gama de serviços à comunidade, atendendo a públicos com necessidades distintas. Nesse sentido, frequentemente se faz necessário um estudo de caso integrado, envolvendo outros profissionais. Cada área traz uma perspectiva única do indivíduo. Somando essas diferentes visões, torna-se possível realizar um trabalho mais assertivo e eficaz. As respostas dos entrevistados evidenciam essa abordagem integrada, com os seguintes relatos (Quadro 5).

Quadro 5: Como você colabora com outros profissionais na equipe da APAE, como terapeutas ocupacionais, psicólogos e médicos, para garantir um cuidado abrangente aos usuários?

F1	F2	E1	E2	E3
Adapto ao estudo de caso	Adapto ao estudo de caso	Adapto ao estudo de caso	Adapto ao estudo de caso	Adapto ao estudo de caso
Plano de intervenção			Plano de intervenção	

Legenda: F1 e F2 – Fisioterapeutas. E1, E2 e E3 – Profissionais de Educação Física e dança.

Fonte: Autores (2026)

A realização de estudos de caso, reuniões interdisciplinares e compartilhamento de informações entre os profissionais demonstra a busca por intervenções centradas nas necessidades dos usuários. Esse aspecto é importante no atendimento às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, considerando a complexidade das demandas apresentadas.

E1 [...] fazemos um estudo de caso do paciente em cada área da equipe multidisciplinar para ter clareza de queixas [...]

E2[...] abranger a equipe multiprofissional envolvida no processo terapêutico [...].

E1[...] procuro executar minhas atividades profissionais em consonância com a proposta da instituição e dos demais profissionais que atuam [...].

E2[...] por tratar-se de um atendimento multiprofissional sempre nos interagimos [...].

E3 [...] A colaboração vai desde reuniões em que é passado e relatado o que pode ser de ajuda para os usuários, estudo de caso [...].

A percepção do profissional E2 sobre a importância de manter um bom relacionamento com as demais áreas da instituição é bastante relevante, pois um ambiente corporativo facilita a discussão de casos e contribui para a troca de informações entre os profissionais. Isso é fundamental, principalmente em um campo de atuação como a educação física em instituições como a APAE, que, muitas vezes, enfrenta desafios específicos, devido às particularidades do público atendido.

Os dados coletados nas entrevistas mostram a importância da comparação entre as experiências dos profissionais e revelam como a área de educação física, embora ainda pouco explorada, tem papel crucial no desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla. Além disso, o estudo de Bonadimann (2023) reforça essa ideia, ao destacar como

a educação física é percebida pelos gestores de instituições, reconhecendo a sua contribuição para a saúde física e intelectual dessas pessoas.

Com base nas entrevistas, ficou claro que a educação física desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia e socialização dos usuários, além de ser vista como uma prática complementar que trabalha os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. A Educação Física Adaptada, portanto, configura-se como uma abordagem essencial, na qual os profissionais são responsáveis por fazer as adaptações necessárias no currículo e propor atividades que atendam às necessidades e especificidades de cada indivíduo. O comprometimento desses profissionais com o desenvolvimento global dos usuários é um reflexo da importância da sua atuação para o processo de inclusão e promoção da qualidade de vida.

A educação física é importante para promover autonomia funcional, autoconfiança e capacidade de realizar atividades diárias em pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que amplia socialização, participação e inclusão. Esses benefícios, porém, dependem fortemente de práticas docentes intencionais, formação específica em Educação Física Adaptada e condições adequadas de trabalho e acessibilidade (Cardoso et al., 2024; Fabris; Santos; Locatelli, 2020).

Os resultados mostram que as práticas corporais desenvolvidas na APAE são percebidas pelos profissionais como importantes estratégias de promoção da saúde, inclusão social e desenvolvimento integral dos usuários. Entretanto, os achados também mostram desafios relacionados à sistematização das avaliações, à necessidade de formação específica e ao fortalecimento das práticas interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta pesquisa reflete de forma clara e consistente os objetivos inicialmente propostos, que foram amplamente alcançados, mesmo com a desistência de um entrevistado. Os atendimentos realizados no Centro Dia demonstraram estar alinhados com os objetivos do programa, especialmente no que se refere à promoção da saúde física e melhoria da qualidade de vida dos usuários. A análise das respostas obtidas revela que a atuação dos profissionais da instituição foi fundamental para o desenvolvimento global dos indivíduos atendidos, abrangendo os aspectos cognitivos, físicos, funcionais, lúdicos e sociais.

A partir dos relatos dos entrevistados, ficou evidente que as práticas realizadas pelos profissionais da APAE - Passos são cruciais para o desenvolvimento dos usuários, promovendo autonomia e melhorias significativas em suas vidas cotidianas. A instituição, como um espaço de apoio contínuo para as famílias, mostrou-se essencial na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (DIM).

Embora as experiências e as percepções dos profissionais entrevistados variem, isso não diminui o impacto positivo das suas práticas. Cada um contribui de maneira única para o bem-estar dos usuários, gerando um efeito transformador no ambiente institucional.

O estudo abre portas para novas pesquisas, como a aplicação de testes para avaliar os avanços e melhorias dos participantes ao longo do tempo, bem como a investigação dos sintomas emocionais observados nos usuários, com o apoio de psicólogos e outros profissionais da área de saúde.

Além disso, a pesquisa também oferece uma perspectiva importante sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de educação física nesse âmbito e como esse campo de trabalho pode evoluir no futuro, com maior colaboração entre as áreas envolvidas no cuidado e desenvolvimento dessas pessoas.

Assim, esta pesquisa não só reforça a relevância das práticas profissionais na APAE para o desenvolvimento dos usuários, como também destaca a necessidade de estudos contínuos que

explorem a eficácia dessas intervenções, ampliando a compreensão sobre o impacto real na vida dos participantes e aumentando o alcance de ações interprofissionais.

REFERÊNCIAS

ARDENGHI, I. et al. Educação em saúde e literacia para a saúde: estratégias para a promoção da saúde e qualidade de vida. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, Uberaba, MG, v. 8, p. 1079-1085, p. 1079-1085, nov. 2020.

BLANDFORD, A. E. Semi-structured qualitative studies. In: SOEGAARD, M.; DAM, R. F. (org.). *The encyclopedia of human-computer interaction*. 2. ed. Aarhus: The Interaction Design Foundation, 2013. Disponível em: <https://www.interaction-design.org/literature/book/the-encyclopedia-of-human-computer-interaction-2nd-ed/semi-structured-qualitative-studies>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo para o diagnóstico etiológico da deficiência intelectual. Portaria Conjunta nº 21, de 25 de novembro de 2020. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20201203_portaria-conjunta_protocolo_deficiencia_intelectual.pdf/view. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARDOSO, L. et al. Produção de conhecimento sobre atividade física adaptada, qualidade de vida e saúde para pessoas com deficiência. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, SP, v. 25, n. 2, p. 291-306, jul./dez. 2024.

COSTAS, A. M. R. Dança, deficiência, educação acessível e formação de professores: experiências e teorizações em percurso. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, SC, v. 16, n. 4, p. 85–114, out. 2020.

D'AMOURS, J.; GIRARD, S.; MIQUELON, P.; VEILLETTE, P. Effects of group-based physical activity programs on children, adolescents, and young adults with disabilities: a systematic review. *PLOS One*, California, USA, v. 20, p. 1-17, mai. 2025.

FABRIS, J.; SANTOS, E.; LOCATELLI, J. Educação física e o desenvolvimento da autonomia de uma aluna com paralisia cerebral diplérgica espástica: uma perspectiva de inclusão. *Revista Ifes Ciência*, Vitória, ES, v. 6, n. 2, p. 42-51, ago. 2020.

FACCIOLI, S.; MARIANNA, A.; AGATA, M.; SILVIA, S.; SILVIA, S. Gross motor performance, participation and quality of life after adapted physical activity interventions in pediatric populations with neuromotor disability: a systematic review. *Children*, Basel, Switzerland, v. 12, p. 1-15, jun. 2025.

FEDERAÇÃO Nacional das Apaes: APAE-BRASIL. Quem Somos. 4. ed. [s.l.]: Jmeditora, 2020. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/conteudo/quem-somos>. Acesso em: 31 ago. 2023.

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

GIUMMARRA, M.; RANDJELOVIC, I.; O'BRIEN, L. Interventions for social and community participation for adults with intellectual disability, psychosocial disability or on the autism spectrum: an umbrella systematic review. *Frontiers in Rehabilitation Sciences*, Lausanne, Suíça, v. 3, p. 1-28, ago. 2022.

HAENEN, A. et al. Personal and environmental factors influencing self-determination of people with intellectual disabilities and epilepsy: a scoping review. *Journal of Intellectual Disability Research*, Reino Unido, v. 70, p. 345-363, abr. 2025.

JACOB, U.; PILLAY, J.; JOHNSON, E.; OMOYA, O.; ADEDOKUN, A. A systematic review of physical activity: benefits and needs for maintenance of quality of life among adults with intellectual disability. *Frontiers in Sports and Active Living*, Lausanne, Suíça, v. 5, p. 1-11, jun. 2023.

JESPERSEN, L. et al. Living with a disability: a qualitative study of associations between social relations, social participation and quality of life. *Disability and Rehabilitation*, Abingdon, Reino Unido, v. 41, p. 1275-1286, jan. 2019.

LEITÃO, C. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. In: *Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa*. 3. ed. Porto Alegre: SBC, 2021.

MIKHALEV, I. et al. Motivation to engage in adaptive physical education as a condition for saving health, contributing to psychological well-being, resiliency and improving the quality of life of students with disabilities. *Sports Medicine: Research and Practice*, Moscou, Rússia, v. 15, n. 1, p. 54-64, set. 2025.

MINUZZI, R. B. et al. A contribuição da educação física adaptada para pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla: a percepção dos gestores de Apaes. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, MS, v. 10, n. 22, p. 182-202, jan./mar. 2023.

ORÍO-APARICIO, C.; BEL-FENELLÓS, C.; LÓPEZ-ESCRIBANO, C. Understanding adaptive skills in borderline intellectual functioning: a systematic review. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, Basileia, Suíça, v. 15, p. 1-28, mar. 2025.

PEREIRA, J. Aplicação do questionário de qualidade de vida em pessoas com deficiência intelectual. *Psicologia em Pesquisa | UFJF*, Juiz de Fora, MG, v. 3, ed. 01, p. 59-74, p. 59-74, jan./jun. 2009.

SILVA, A. C.; PESERICO, C. S. Qualidade de vida de profissionais bacharéis em educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 20, p. 1-6, out. 2022.

SILVA, B. et al. Estratégias para o desenvolvimento motor, intelectual e social para beneficiários de APAES. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, Pombal, PB, v. 6, p. 1-4, set. 2016.